

Controlo Postural no Gesto de Alcance, em duas crianças com Paralisia Cerebral, face a uma intervenção segundo o Conceito de Bobath

Sara S. Fernandes¹, Cláudia Silva², Soraia Pereira³

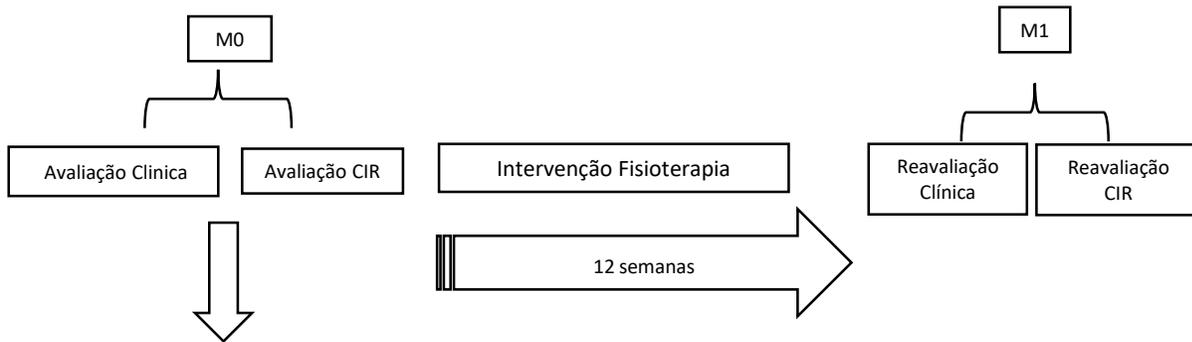
¹Centro de Reabilitação do Norte, Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia e Espinho
^{2,3}ESS.PP, CIR

Introdução¹ Em crianças com Paralisia Cerebral (PC), o défice de controlo postural (CP) é umas das alterações frequentemente encontradas, tendo consequências na qualidade da realização de tarefas funcionais como o alcance.

Objetivos Analisar o comportamento de variáveis do CP (orientação e estabilidade) durante a realização do gesto de alcance unilateral com ambos os membros superiores, dominante (MSD) e não dominante (MSnD) em duas crianças com PC, face a um programa de intervenção, baseado no Conceito de Bobath em Pediatria. Especificamente, pretendeu-se analisar o comportamento de variáveis cinemáticas (orientação vertical do tronco, orientação horizontal da cintura escapular e orientação horizontal da cintura pélvica), timings de variação (ms) e magnitude de ativação (volts) muscular dos músculos trapézio superior (TS), trapézio inferior (TI), grande dentado (GDent) e grande dorsal (GD) ipsilaterais ao movimento, e dos músculos GD, transverso abdominal (TA) e longuíssimo do dorso (LD) contralaterais ao movimento, bem como a variação do deslocamento do centro de pressão na direção antero-posterior (Δ COPAP), nos momentos antes (M0) e após o programa de intervenção (M1).

Métodos Foi realizado um estudo série de casos, com duas crianças com PC (A e B). Recorreu-se ao registo de imagem para a avaliação cinemática, à plataforma de forças para a avaliação da variação do CoPAP, à eletromiografia de superfície para avaliação dos timings de variação e magnitudes de ativação dos músculos em análise e, à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde – versão Crianças e Jovens (CIF-CJ).

Resultados Verificou-se que a maioria dos músculos em estudo, em M1 pré-ajustaram a sua atividade e, o TA e o LD contralaterais aumentaram a sua magnitude de contração muscular aquando o alcance com o MSD e MSnD. Adicionalmente houve uma tendência para uma menor deslocação do CoPAP. Estas alterações foram concordantes com a evolução positiva nos qualificadores da CIF-CJ.



Músculo	Momento de avaliação	Criança A				Criança B			
		MSD		MSnD		MSD		MSnD	
		Timing (T)	Magnitude (M)	T	M	T	M	T	M
TA contra	M0	X	X	X	X	-364	1,33	X	X
	M1	-303	3,23	-302	1,89	-269	9,88	-260	6,54
LD contra	M0	-250	4,88	-295	2,80	-219	1,99	X	X
	M1	-121	5,21	-225	4,84	-159	4,64	-192	5,33

Conclusão A modificação dos diferentes parâmetros avaliados parece ter evidenciado melhoria nos mecanismos de CP das crianças incluídas no estudo, repercutindo-se em tarefas funcionais, com impacto positivo na CIF-CJ.

Bibliografia

¹ (Girolami, Shiratori, & Aruin, 2011; Rachwani, et al., 2013; Raine, Meadows, & Lynch-Ellerington, 2009) (Dusing & Harbourne, 2010; Heide, Fock, Otten, Stremmelaar, & Hadders-Algra, 2005; Heyrman, et al., 2013).

